

ANC PL

Ulysses patrocina fusão de propostas para regimento

Arquivo — 26/11/87

BRASÍLIA — Uma fusão entre as propostas da Mesa e dos deputados Afif Domingos (PL-SP) e Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) para alterar o regimento interno da Constituinte será a única forma de impedir o impasse total na elaboração da nova Constituição. Esse consenso foi obtido ontem à tarde durante almoço na casa do deputado Ulysses Guimarães, do qual participaram líderes de várias tendências, o relator Bernardo Cabral e cinco ministros.

"Cada grupo tem que ceder um pouco", propôs Cabral, enquanto o líder do governo, Carlos Sant'Anna, admitiu que "o *Centrão* (grupo de moderados e conservadores de vários partidos) deu um freio de arrumação", para negociar. Segundo o líder, o ideal será "um Cabral embonecado" (referência a alterações no parecer de Bernardo Cabral). Sant'Anna disse que já existe consenso para limitar a apresentação de quatro emendas e seis destaques por parlamentar, durante as discussões em plenário, a fim de evitar a virtual paralisação da Constituinte com uma sucessão interminável de votações.

A feijoada na casa do presidente da Constituinte reuniu os ministros do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, da Previdência Social, Renato Archer, do SNI, Ivan de Souza Mendes, e da Marinha, Henrique Sabóia, além do presidente do Senado, Humberto Lucena. Também compareceram o senador Almir Gabriel (PA) e os deputados Cid Carvalho (MA), Egídio Ferreira Lima (PE), Márcia Kubitschek (DF), Fernando Coelho (PE), Pimenta da Veiga (MG), Nelson Jobim (RS) e Antônio Câmara (RN), todos do PMDB, e o governador do Distrito Federal, José Aparecido.

A reunião foi um misto de encontro social e político. Participaram as mulheres de alguns dos ministros e, além dos parlamentares, empresários do Distrito Federal e o embaixador de Portugal, Adriano Carvalho. Às dez da manhã de hoje haverá nova reunião, desta vez na casa do ministro Renato Archer, para definir o problema do regimento interno.

Revide — A necessidade de buscar um denominador comum para os rumos da Constituinte foi a tônica. "Não adiantam filigranas no momento. Precisamos votar a Constituição", comentou Cid Carvalho. "Se ela não for votada, estaremos desmoralizados". Para o senador Almir Gabriel, "é fundamental identificar os pontos mais polêmicos e chegar ao consenso". Ele foi relator da Subcomissão da Ordem Social e



Ulysses: anfitrião dos líderes

identifica "dez a quinze" pontos de antagonismo, entre os quais a proibição de *demissão imotivada*.

"A questão do regimento tem que ser solucionada, caso contrário não haverá Constituição", advertiu Carlos Sant'Anna. No seu entendimento, "foi um erro pensar que o que saiu da Comissão de Sistematização já era assunto resolvido". E ironizou: "Quem apanhou na primeira paulada, tem que dar um revidzinho".

Para Bernardo Cabral, a preocupação básica relaciona-se com a possibilidade (estabelecida no projeto apresentado por Roberto Cardoso Alves, que tem apoio do *Centrão*) de que surjam emendas substitutivas ao projeto, desde que subscritas pela maioria absoluta, tanto no primeiro como no segundo turno de votação, durante o qual o relator deverá dar pareceres orais em plenário.

"Com isso, a cada momento estaremos partindo do zero, e, mais grave, serei obrigado a dar parecer de matéria conclusiva, no plenário, sem a devida análise das propostas", disse Cabral.